

MANUAL DIDÁTICO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

INVERTENDO A SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO



ADILSON NOBRE DO NASCIMENTO



Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
Mestrado Profissional em Ensino de História
(PROFHISTÓRIA)

MANUAL DIDÁTICO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

INVERTENDO A SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO

ADILSON NOBRE DO NASCIMENTO

São Cristóvão/SE
2020



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

CRÉDITOS

Manual didático do professor de História: Invertendo a sala de aula, uma proposta de ensino híbrido. 2019.

Direitos desta edição reservados ao autor – São Cristóvão - 2020.

Vedada, nos termos da lei, a reprodução total ou parcial deste material.

AUTOR

Adilson Nobre do Nascimento

ILUSTRADOR

Mateus Oliveira Queiroz

ORIENTADOR PEDAGÓGICO

Dilton Cândido Santos Maynard

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Diego DiSouza

FICHA CATALOGRÁFICA

N244i Nascimento, Adilson Nobre do
Invertendo a aula de história : sequências didáticas com
propostas de ensino híbrido utilizando o Google sala de aula
para turmas do ensino médio / Adilson Nobre do Nascimento ;
orientador Dilton Cândido Santos Maynard. – São Cristóvão, SE,
2020.
49 f. : il.

Dissertação (mestrado Profissional em Ensino de História) –
Universidade Federal de Sergipe, 2020.

1.História – Estudo e ensino. 2. Ensino híbrido. 3. Google
Apps. I. Maynard, Dilton Cândido Santos, orient. II. Título.

CDU 94:37.016

As imagens de uso contratualmente licenciado, aqui inseridas, pertencem ao ilustrador e são utilizadas para fins meramente ilustrativos, o que se aplica, inclusive, a todos os exemplos, modelos e/ou indivíduos constantes deste material.

1ª edição: Janeiro de 2020.

SUMÁRIO

06

INTRODUÇÃO

CONSTRUINDO UM MANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA

11

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

A TINTA ACIMA DA COR:

DISCUTINDO O PRECONCEITO RACIAL NO BRASIL

25

SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

PROPAGANDA ANTISSEMITA E HOLOCAUSTO:

A DISSEMINAÇÃO DA INTOLERÂNCIA

34

APÊNDICE

48

CONSIDERAÇÕES FINAIS

49

REFERÊNCIAS DO MANUAL DIDÁTICO

INTRODUÇÃO



CONSTRUINDO UM MANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A sociedade da informação e do conhecimento é caracterizada, atualmente, pelo crescente desenvolvimento das TDICs, que acabou por introduzir muito mais do que meramente novas maneiras de produção quando pensamos em mercadorias e serviços, mas sobretudo alterou significativamente o modo pelo qual as relações entre as pessoas acontecem.

Contudo, existem as críticas que pontuam os efeitos colaterais do impacto causado pelo advento dessas novas tecnologias que se traduzem por vezes no esvaziamento das relações interpessoais, sobretudo com o distanciamento das pessoas do convívio direto e cotidiano a exemplo da família e dos amigos. Esse aglomerado de mudanças gera uma imposição da necessidade constante de estarmos conectados, sugerindo o compartilhamento permanente de informações rompendo os limites culturais e fronteiriços, contudo, esse fenômeno permite também uma análise crítica acerca do mesmo e de como esse processo se reverbera no espaço da sala de aula e mais especificamente no ensino de História.

É fato consumado que em nenhum momento da história da humanidade houve um volume tão grande de informações circulando entre as pessoas de modo simultâneo. No entanto, vale alguns questionamentos: essa quantidade abundante de informações pode ser compreendida como sendo expressão de conhecimento? Ao refletir sobre isso, nos cabe enquanto professores de história questionar acerca do papel que o saber histórico desempenha no que tange a formação do senso crítico e estético dos nossos alunos. Nesse sentido, é válido pensar em de que modo pode-se distinguir o corriqueiro acúmulo de informações daquilo que de fato interessa quando se pensa no resultado do processo de ensino e aprendizagem da disciplina escolar História, ou seja, um conhecimento razoável a respeito de algo que tenha significação e faça algum sentido na vida do aluno.

Esse processo acelerado de transformações que permeiam o mundo, sobretudo, nos últimos cinquenta anos, fez com que o intercâmbio entre os povos acontecesse de maneira cada vez mais intensa impulsionada pela evolução constante dos meios de comunicação.

O mencionado fenômeno reverbera no perfil da juventude contemporânea que se notabiliza por ser uma geração conectada as tecnologias digitais da informação e comunicação com acesso instantâneo a informações oriundas dos mais diversos formatos de mídia e isso constitui assim novos modelos de identidade juvenil, como também novas formas no que se refere ao sentimento de pertencimento cultural.

O conhecimento histórico não pode se mostrar estranho a esse fenômeno social, que implica alterações pedagógicas e epistemológicas importantes no tratamento do saber histórico em sala de aula. É justamente nessa perspectiva que estas sequências didáticas foram construídas.

Na atualidade é costumeiro se deparar com adolescentes que possuem muito mais habilidades que os professores no que se refere a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação. Os jovens fazem parte de uma geração conectada que desde muito cedo acessam e compartilham informações de modo rápido e em grande quantidade.

No entanto, essa facilidade na comunicação nem sempre assegura que a juventude possua a competência e as habilidades necessárias para encadear essas informações de modo a produzir por meio delas algum tipo de conhecimento ou até mesmo construir uma compreensão acerca das diferentes facetas que a complexa sociedade na qual está inserida, de modo a tomar posição diante das situações que lhes são apresentadas, construindo assim uma consciência histórica que lhes permita perspectivar e intervir do modo crítico e consciente.

Nesse sentido, compete ao professor a responsabilidade de mediar a construção do conhecimento por parte do aluno, contribuindo para que as informações até então desarticuladas possam ganhar sentido a ponto de o adolescente conseguir arquitetar uma relação crítica entre diferentes tipos de informações, podendo assim compreendê-los e analisá-los.

Em se tratando do professor de história que trabalha com turmas de ensino médio, este deve estar apto a assumir o papel de mediador e facilitador no processo de aprendizagem dos alunos. Para tanto, se faz necessário que assim como propõe Ausubel¹ ele considere válidas as experiências prévias que os alunos trazem consigo e assim consiga integrá-las na sua prática pedagógica na sala de aula. Nesse sentido, o modelo de ensino híbrido denominado sala de aula invertida pode ser muito recomendável, justamente por adotar o estudo prévio e a utilização do instrumento da pesquisa como recursos cruciais no processo de ensino e aprendizagem.

As atividades que envolvem a necessidade da pesquisa realizada pelos alunos são importantes porque estimulam a curiosidade e a habilidade de investigação por parte do aluno, possibilitando assim que ele assuma um papel ativo na construção do conhecimento, a partir do momento que busca, seleciona e registra a informação pesquisada. Esse procedimento confere autonomia ao estudante e quando a mesma ocorre em grupo permite o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe, oportunizando vivências que por vezes podem ser conflituosas, mas que sobretudo gera interação entre os pares, reproduzindo assim situações que o aluno se depara constantemente na vida em sociedade. Nesse caso, o professor não atua simplesmente como um motivador, mas exerce o papel fundamental de orientação e monitoramento da atividade de pesquisa, propondo questões, detectando adversidades, indicando fontes e ajudando a identificar as que podem ser confiáveis e aquelas que carregam suspeição de credibilidade, ajudando na seleção, análise e na estruturação das informações pesquisadas.

É importante ressaltar que as atividades propostas neste manual didático estabelecem relação não apenas com alguns procedimentos que são característicos da disciplina de História, mas colabora para o progresso da formação do aluno enquanto cidadão, ao ponto que incentiva a interação com seus pares, ajuda no desenvolvimento de habilidades como: investigação, análise, reflexão, crítica e a procura por respostas para as questões ali propostas.

1. Aprendizagem Significativa: A Teoria de David Ausubel, Marco Antonio Moreira e Elcie F. Salzano Masini. Ed. Centauro.

O fazer pedagógico envolve-se, desse modo, de um caráter pautado na ética, visto que os alunos são conduzidos a estabelecer relações interpessoais pautadas no espírito de cooperação entre eles, com a escola e com a sociedade na qual eles estão inseridos.

Uma proposta de ensino que se caracteriza pela adoção de metodologias ativas de aprendizagem e em especial numa perspectiva de ensino híbrido deve possibilitar aos alunos assumirem o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem e espera-se que as tecnologias digitais de informação e comunicação sejam utilizadas como instrumentos potencializadores da prática pedagógica, nesse caso específico as sequências aqui apresentadas se apoiaram na utilização do ambiente virtual de aprendizagem Google Sala de Aula como suporte para a realização das atividades, principalmente quando o modelo de ensino híbrido adotado for a sala de aula invertida.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I



A TINTA ACIMA DA COR: DISCUTINDO O PRECONCEITO RACIAL NO BRASIL

OBJETIVO:

Ao final desta tarefa, o aluno deverá ser capaz de identificar o racismo como um fenômeno ainda presente na sociedade brasileira contemporânea, relacionando-o com o passado escravocrata do país;

DESTINATÁRIO:

Alunos do segundo ano do Ensino Médio, que compõem a faixa etária dos 15 aos 17 anos.

QUANTIDADE DE AULAS ESTIMADAS:

06 horas/aulas.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS:

- Associar o racismo presente no Brasil contemporâneo ao processo histórico da escravidão no País;
- Identificar a presença do preconceito racial em diferentes momentos da história brasileira;

VALORES PRIORIZADOS:

- A igualdade e a Justiça social²
- Preponderância dos direitos humanos e o combate ao preconceito racial³

2. O primeiro inciso do Art. 3º, da Constituição, estabelece que a construção de uma sociedade que seja justa é um objetivo fundamental da República Federativa do Brasil. De acordo com a Constituição Federal, o princípio da igualdade está previsto no Artigo 5º, que diz que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”.

3. As orientações que regulam os princípios da educação, estabelecidas a partir da Lei 10.639/03, e detalhadas nas Diretrizes aprovadas pelo CNE, no ano de 2004.

RELAÇÃO SUGERIDA COM OS CONTEÚDOS SUBSTANTIVOS PRESCRITOS NO CURRÍCULO ESCOLAR EM VIGOR.

Esta sequência didática visa ao trabalho com os conteúdos substantivos *Racismo, Segundo Reinado, Escravidão, Leis Abolicionistas*. Estas temáticas estão em consonância com a Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ensino médio Referencial Curricular da Rede Estadual de Sergipe, publicado em 2013, contemplando assim as habilidades H3 e H12 contidas na supracitada matriz.

RECURSOS EMPREGADOS PELOS ALUNOS:

- Computadores, *Smartphones* ou *tablets* com conexão à internet;
- Livros didáticos⁴ de História do 2º ano do Ensino Médio.
- Acesso à plataforma de organização do ensino e aprendizagem (Google Sala de Aula);
- Data Show;
- Poesia de Luiz Gama, intitulada “Quem Sou Eu”?
- Enciclopédias disponíveis na internet:

Biografia de Luiz Gama.

Disponível em <http://antigo.acordacultura.org.br/herois/herois/luizgama>

Acesso em 19 Mar. 2019.

Biografia de Luiz Gama.

Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2018/11/26/artigo-or-a-historia-por-tras-de-luiz-gama/>

Acesso em 19 Mar. 2019.

Texto: Desigualdades raciais, racismo e políticas públicas: 120 anos após a abolição da escravidão.

Disponível em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4729/1/Comunicado_n4_Desigualdade.pdf.

Acesso em 19 Mar. 2019.

4. BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio/ Patrícia Ramos Braick, Myriam Becho Mota. – 4. Ed.- São Paulo: Moderna, 2016.

- Vídeo Ecos da Escravidão⁵ - Caminhos da Reportagem- TV Brasil. Caminhos da Reportagem traça o longo e difícil caminho do cativo à abolição, a luta pela liberdade, as formas de alforria, os principais abolicionistas. Ainda analisa uma polêmica: é possível ou não reparar os males deixados à população negra por anos e anos de trabalho escravo?
Direção: Carlos Molinari e Débora Brito. Ano: 2015.

5. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=xR549adx5Go>>. Acesso em 19. Mar.2019.

DESCRIÇÃO DA FONTE PRINCIPAL

O poema “Quem Sou Eu?”, que foi utilizado como fonte para essa sequência didática foi escrito pelo jornalista, advogado e abolicionista Luiz Gama⁶.

O autor nasceu na Bahia, era filho de um fidalgo de origem portuguesa e de uma escrava. Aos 10 anos de idade foi vendido como escravo, e só aos 18 anos recuperou a sua liberdade. Tornou-se jornalista, advogado, além de um grande líder abolicionista.

Em sua atuação nos tribunais, conseguiu libertar mais de mil escravos. Combateu o sistema escravista, a corrupção do judiciário e o preconceito racial em seu meio, sendo um dos poucos intelectuais a criticar a ideia de branqueamento da população brasileira. Colaborou em importantes jornais do período, como o Radical Paulistano, e fundou semanário político e satírico “O Polichinelo” (1876).

O poema “Quem Sou Eu?” trata de um dos mais conhecidos das “Primeiras Trovas Burlescas”, no qual Luiz Gama questiona a ideia de superioridade ou inferioridade com base na raça, refletindo sobre o preconceito racial numa sociedade totalmente miscigenada como a brasileira. Sendo descrito por Silvio Romero⁷ como um tipo de declaração de crença na mestiçagem.

Contudo, o poema sintetiza a maneira pela qual Luiz Gama encarava os agravos sofridos pelos negros naquela sociedade escravocrata – consequentemente racista. Este enfoque é tão destacado que o poema é mais apelidado de “Bodarrada” ou “A Bodarrada”.

6. SILVA, Júlio Romão da. **Luiz Gama e suas poesias satíricas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1981. p.177-181.

7. ROMERO, Sílvio. **História da Literatura Brasileira**. v. IV, 3ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1943.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Esta atividade, cujo tema central é Preconceito Racial no Brasil, por meio do qual serão trabalhados os conteúdos substantivos Segundo Reinado, Escravidão Brasil Império e as Leis Abolicionistas da segunda metade do século XIX; foi elaborada para turmas de segunda série do ensino médio.

O conjunto de atividades propostas por esta sequência didática se fundamenta numa perspectiva de metodologia ativa, com ênfase em um modelo de ensino híbrido, e, portanto, prima pela participação ativa dos alunos ao ponto que insere as TDIC e a internet como elementos importantes no desenvolvimento das aulas.

Para isso, o professor utiliza diferentes espaços, como a sala de aula, o laboratório de informática, a área de convivência do colégio e as casas dos alunos, momento em que serão subsidiados pelo *Google Sala de Aula*.

A sequência didática a seguir está estruturada a partir de um modelo de ensino híbrido e é composta por quatro momentos, compreendendo assim um total de 06 horas/aula.

1º momento: Visando promover a sensibilização da turma para a temática a ser trabalhada, o professor deverá projetar as imagens da intervenção artística, realizada na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, para protestar contra o preconceito racial no esporte. Enquanto os alunos observam a imagem projetada, é tocada a música "Lavagem Cerebral", de Gabriel O Pensador, e, na sequência, o professor fará, juntamente com os alunos, a leitura compartilhada de um trecho da poesia satírica de Luiz Gama, intitulada "Quem Sou Eu"?

A partir do contato dos alunos com a imagem, a música e o poema, o professor deverá propor as seguintes questões para que os alunos reflitam, discutam e opinem:

- 1.** O preconceito racial ainda é um grave problema em nosso País. De que forma ele está presente na sociedade brasileira? Cite exemplos e converse com os colegas sobre medidas que podem ser tomadas para combater esse preconceito.

2. Em seu poema “Quem Sou Eu?”, o jornalista, advogado e abolicionista, Luiz Gama, reflete sobre o preconceito racial no Brasil Imperial. Com quais termos o racismo é demonstrado no poema citado? De que forma o autor trata a miscigenação da sociedade brasileira? A posição do autor é de aprovação, reprovação ou neutralidade em relação ao racismo?

No 2º momento desta sequência didática, foi utilizado o modelo de rotação por estação. Os alunos fazem o rodízio, de acordo com uma agenda de tarefas ou por decisão do professor, em várias estações, sendo, pelo menos, uma delas com tarefas *on-line*.

Nesse modelo, é possível, aos estudantes, trabalharem de forma colaborativa, mesmo na estação em que estão trabalhando *on-line*. O professor vai dividir a turma em quatro grupos de oito alunos, e cada grupo vai integrar um espaço⁸.

ESPAÇO 01

Aos alunos desse grupo deve ser solicitado que realizem uma pesquisa em enciclopédias da internet a respeito da biografia de Luiz Gama, autor do poema lido em sala de aula, busca pela qual o professor deve orientar que os alunos estabeleçam um link entre a temática do preconceito racial, previamente abordada, e a escravidão existente contemporaneamente ao autor pesquisado.

Para realização dessa pesquisa, os alunos serão levados para o laboratório de informática, podendo, aqueles que dispõem de um smartphone, tablet ou notebook, fazerem uso dos seus próprios aparelhos, com a utilização da internet sem fio wifi, disponibilizada pela escola.

Objetivando um melhor direcionamento das pesquisas, será disposto, por meio do Google Sala de Aula, uma lista de sugestões de sites com os links para os respectivos endereços eletrônicos, incluindo o vídeo no Youtube “Luiz Gama”, publicado pelo canal Tempo e História.

A partir das informações coletadas, os alunos deverão construir uma linha do tempo que relacione aspectos da trajetória pessoal de Luiz Gama com a luta abolicionista da qual o personagem era partícipe. Esta atividade visa permitir a reflexão acerca do fato de que a História não corresponde a uma sequência linear de acontecimentos, e sim construída por decisões e ações humanas.

8. Entende-se por espaços, qualquer ambiente que possa ser utilizado pelo professor para realização de uma experiência de aprendizagem. Exemplos: laboratório de informática, sala de aula, sala de leitura, auditório, casa do aluno etc. (BACICH, 2015, p.221).

ESPAÇO 02

Nesse espaço, os alunos realizarão a análise do conteúdo substantivo presente no livro didático, que trata das leis abolicionistas sancionadas no Brasil, a partir da segunda metade do século XIX, sendo elas: Lei Euzébio de Queirós (1850), Lei do Ventre Livre (1871), Lei do Sexagenário (1885) e a Lei Áurea (1888).

Ao professor caberá a apresentação do tema no livro didático, de modo a mediar o estudo, elucidando as possíveis dúvidas.

A atividade consiste na elaboração, por parte dos alunos, de um quadro comparativo sobre as leis abolicionistas, como seguintes itens: ano de publicação da lei, nome como a legislação ficou conhecida e os impactos que as referidas leis tiveram para a sociedade brasileira do período. O quadro pode ganhar a seguinte configuração:

QUADRO 1 MODELO DE QUADRO COMPARATIVO

MODELO DE QUADRO COMPARATIVO			
Lei abolicionista	Ano de publicação	Nome como a lei ficou conhecida	Impactos da lei para a sociedade brasileira
Lei Euzébio de Queirós			
Lei do Ventre Livre			
Lei do Sexagenário			
Lei Áurea			

FONTE: Elaborado pelo Autor em maio de 2019.

ESPAÇO 03

Esse grupo deverá realizar uma pesquisa na internet a respeito dos indicadores das desigualdades raciais no Brasil. Os alunos deverão realizar a leitura do texto e, a partir do mesmo, extrair dados que os possibilitem a elaboração de gráficos ilustrativos dos indicadores socioeconômicos que evidenciam as distorções existentes entre negros e brancos nos mais variados aspectos da sociedade brasileira.

Além dos gráficos, pode-se pedir aos alunos que reflitam sobre a falta de políticas públicas voltadas para a inclusão das populações negras. Ao professor caberá a orientação para a construção dos gráficos por parte dos alunos. O gráfico pode ganhar a seguinte configuração:

EXEMPLO DE GRÁFICO

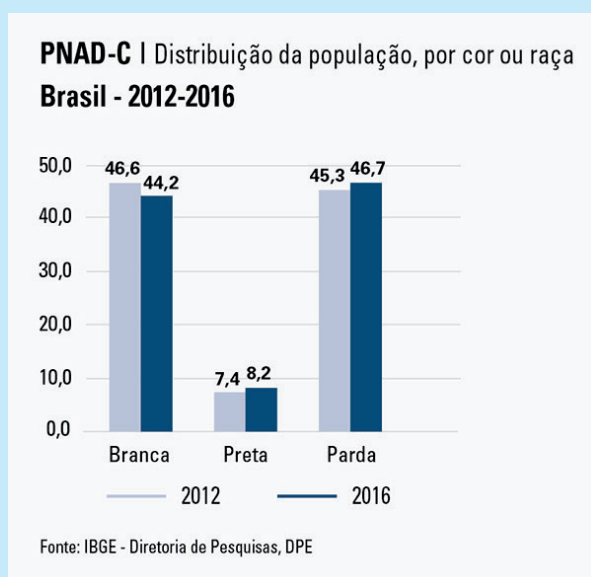


Figura 1

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, DPE

ESPAÇO 04

Ao grupo deste espaço, será incumbida a tarefa de assistir ao vídeo “Ecos da Escravidão - Caminhos da Reportagem”, produzido pela TV BRASIL, que traça o longo e difícil caminho do cativo à abolição, a luta pela liberdade, as formas de alforria e os principais abolicionistas. Ainda analisa uma polêmica: é possível, ou não, reparar os males deixados à população negra por anos e anos de trabalho escravo?

A partir deste vídeo, os alunos deverão produzir uma síntese do mesmo que pode resultar em um mapa conceitual, uma apresentação de *slides* ou resumo em tópicos. O professor ficará imbuído de providenciar a reprodução do vídeo para os alunos, além da orientação necessária para a construção da síntese.

UM MODELO PARA MAPEAMENTO CONCEITUAL

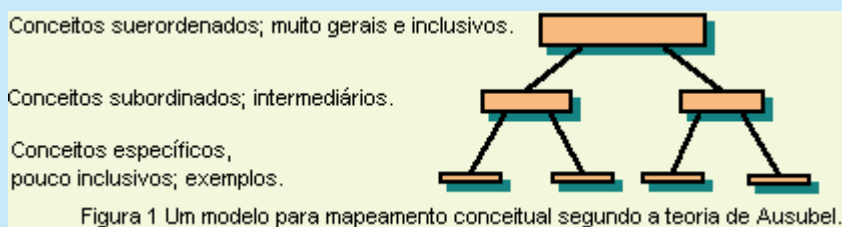


Figura 2 Um modelo para mapeamento conceitual

Fonte: <http://www.if.ufrgs.br/cref/mapas/modelo.html>

3º momento: Nesta etapa, acontecerá a socialização das atividades produzidas em cada um dos espaços. O grupo do primeiro espaço apresentará a linha do tempo construída a partir da pesquisa acerca da biografia de Luiz Gama, por meio da qual abordarão aspectos relevantes da sua trajetória, com destaque para o combate ao sistema escravista e ao preconceito racial encabeçado por ele.

Os alunos pertencentes ao segundo espaço apresentarão quadro comparativo construído sobre as leis abolicionistas, por meio do qual devem enfatizar os impactos que as referidas leis tiveram para a sociedade brasileira do período.

Aos estudantes do terceiro espaço, caberá socializar os gráficos ilustrativos dos indicadores socioeconômicos que evidenciam as distorções existentes entre negros e brancos nos mais variados aspectos da sociedade brasileira, acompanhados da reflexão acerca da falta de políticas públicas voltadas para a inclusão das populações negras.

Ao grupo do espaço de número quatro, competirá a apresentação da análise acerca do vídeo “Ecos da Escravidão - Caminhos da Reportagem”, onde eles devem associar os elementos do vídeo ao contexto histórico tratado por ele.

4º momento: Esta etapa será uma atividade de produção de texto dissertativo-argumentativo, a partir da leitura e compreensão dos textos e vídeos disponibilizados e pesquisados, com base nos conhecimentos construídos ao longo das discussões em sala de aula, onde todos os alunos devem discorrer sobre o tema “O racismo no Brasil e as suas raízes históricas”, apresentando argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

As técnicas para a elaboração de uma dissertação estão disponíveis na página 236 do livro didático utilizado pelos alunos. O texto produzido precisa estar em consonância com a proposta apresentada e deve ser fundamentado no arcabouço de materiais e fontes listadas durante a evolução das atividades, devendo o mesmo ser postado no campo próprio dessa atividade no *Google Sala de Aula*.

Também através desse ambiente virtual de aprendizagem, os alunos terão acesso a textos e *links* para *sites* e vídeos, que fornecem subsídios teóricos para a realização da tarefa e são disponibilizados pelo professor na plataforma *Google Sala de aula*, conforme pode-se observar na imagem abaixo:

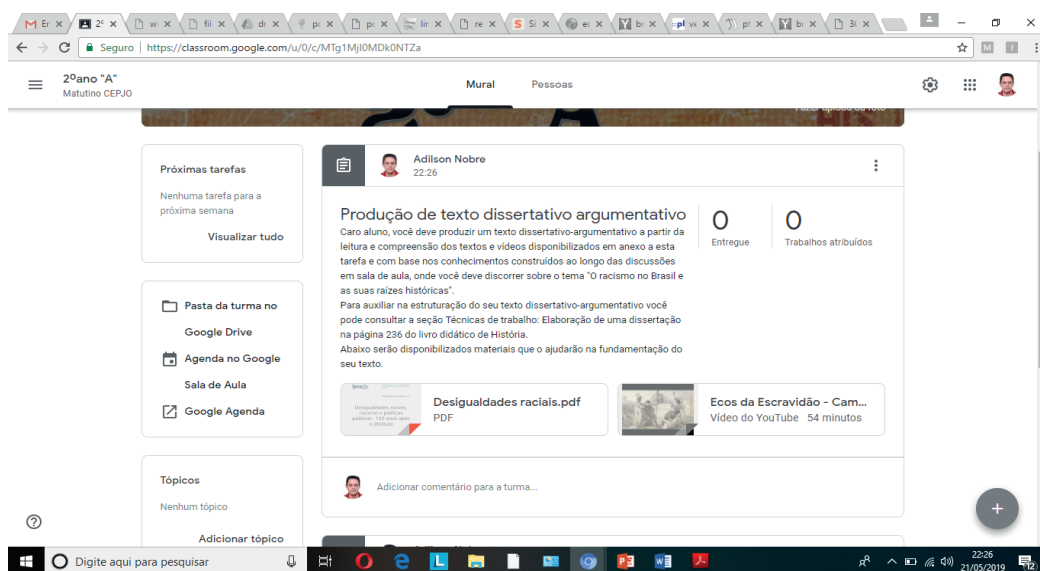


Imagem 2 Tarefa no Google Sala de Aula
Fonte: Google Sala de Aula em 19 Mar. 2019.

PROVÁVEIS RESULTADOS

Espera-se que o aluno, a partir de uma temática atual, como é o racismo, consiga estabelecer relação com conteúdo substantivo Escravidão no Brasil Império. Nesse sentido, a expectativa é de que, ao discutir o preconceito racial no passado e no presente, o aluno seja capaz de realizar conexão entre ambos, compreendendo o racismo, não como fenômeno isolado da atualidade, mas como resultante de um processo histórico. Desta forma, o aluno deve visualizar a relação existente entre o preconceito racial presente no Brasil contemporâneo com a passado escravocrata do país.

No conjunto, espera-se que, ao estimular os alunos a realizar o exercício de interpretação de fontes, que eles consigam analisar o discurso ou a mensagem emitida pelo autor do documento, levando em consideração a posição ocupada pelo mesmo no contexto histórico estudado, e, por conseguinte, acredita-se que, por meio da análise de fatos históricos, o aluno possa avaliar as mudanças e permanências na vida da população negra após a abolição da escravatura, em 1888.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

A avaliação desta atividade acontecerá mediante as discussões realizadas em sala de aula, através da produção das atividades atribuídas em cada espaço e a apresentação dessas produções, e por meio do texto dissertativo-argumentativo que os alunos produzirão e que será postada no *Google Sala de Aula*.

Além dos critérios básicos de um texto dissertativo, o professor deve atentar-se à compreensão apresentada pelos alunos, acerca da discussão sobre o preconceito racial no Brasil, estabelecendo um paralelo com o período Imperial do país, observando se eles compreenderam o sistema escravista, a transição do trabalho escravo para o livre e as dificuldades de criar leis para abolir a escravidão no país.

ADAPTAÇÃO PARA OUTROS DESTINATÁRIOS

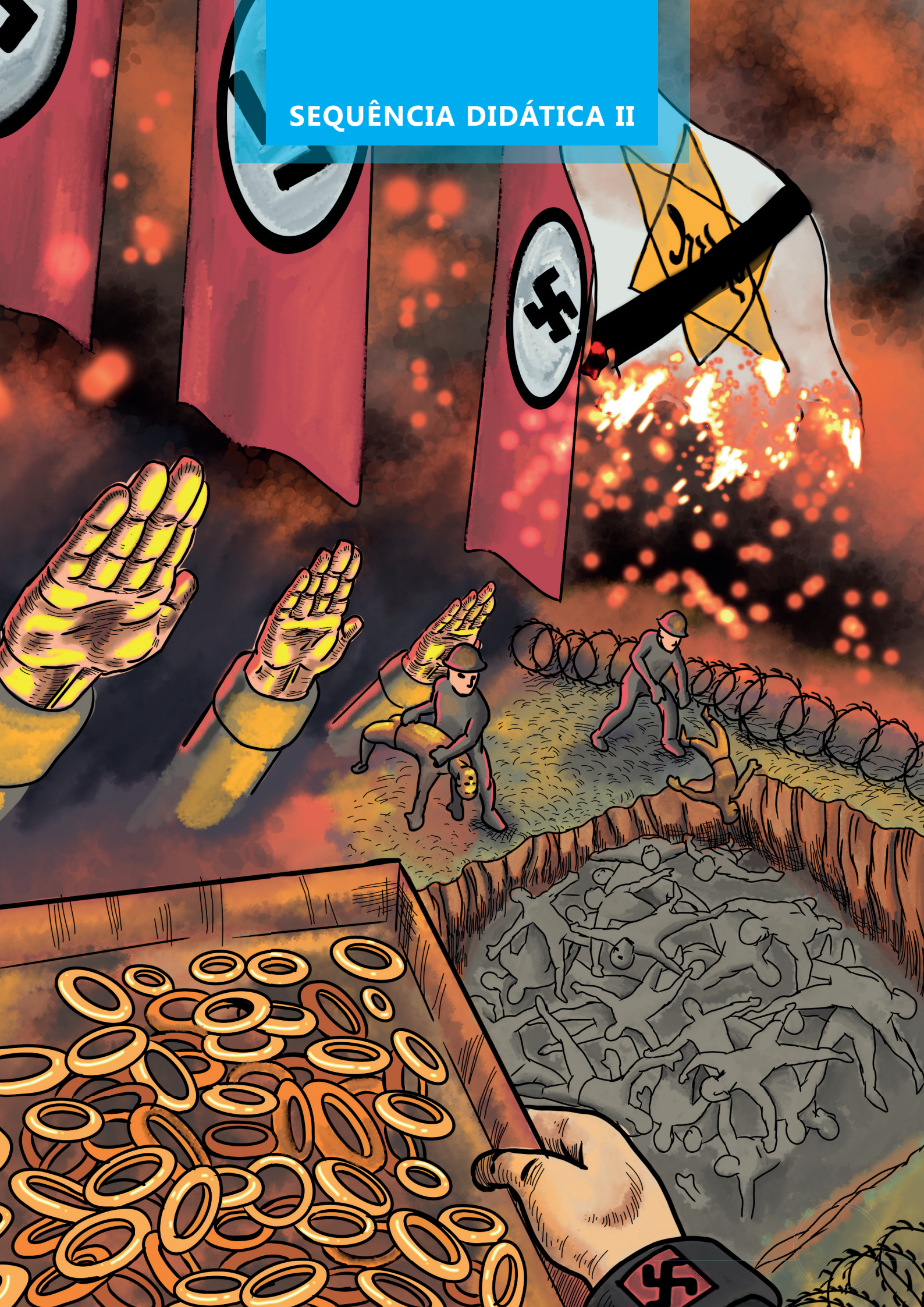
A presente proposta de sequência didática é perfeitamente aplicável para turmas de faixas etárias diferentes, como, por exemplo, para alunos do oitavo ano do ensino fundamental, desde que sejam realizadas algumas adequações no nível de complexidade das atividades propostas.

Para o Ensino Fundamental II, faz-se necessária a realização de adaptações quanto à linguagem e às fontes. Com esse público, é preciso observar cuidadosamente a complexidade dos textos trabalhados, uma vez que se subentende que, por estar em uma faixa etária menor, exige-se assim uma linguagem mais acessível.

Seria interessante que, juntamente ao poema, viesse um glossário com o significado dos termos desconhecidos, por se tratar de um texto do século XIX e ter sido escrito no português brasileiro da época.

No que se refere à produção textual a ser realizada pelos alunos, essa poderia ser alterada, substituindo o texto dissertativo-argumentativo por um gênero narrativo, onde o aluno seria estimulado a criar uma narrativa que se relacione com a temática estudada.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA II



PROPAGANDA ANTISSEMITA E HOLOCAUSTO: A DISSEMINAÇÃO DA INTOLERÂNCIA

OBJETIVO:

Ao final desta sequência didática, espera-se que os alunos exercitem atitudes de tolerância em relação às diferenças e de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito étnico e racial.

DESTINATÁRIO:

Alunos do terceiro ano do Ensino Médio que compõem a faixa etária dos 16 aos 18 anos.

QUANTIDADE DE AULAS ESTIMADAS:

06 Horas/aulas

HABILIDADES DESENVOLVIDAS:

- Analisar a propaganda nazista;
- Perceber a importância da convivência entre povos e grupos étnicos diferentes para a construção da paz.
- Posicionar-se criticamente frente ao preconceito racial e étnico característico do estado nazista;
- Relacionar o Holocausto à disseminação de teorias de superioridade racial implementadas pelas propagandas nazistas.

VALORES PRIORIZADOS:

- Tolerância⁹
- Respeito à diversidade étnica¹⁰
- Solidariedade humana¹¹

RELAÇÃO SUGERIDA COM OS CONTEÚDOS SUBSTANTIVOS PRESCRITOS NO CURRÍCULO ESCOLAR EM VIGOR.

Esta sequência didática visa o trabalho com os conteúdos substantivos *Nazismo; Holocausto; Segunda Guerra Mundial*. Estas temáticas estão em consonância com o Referencial Curricular da Rede Estadual de Sergipe¹², publicado em 2013, contemplando assim as habilidades H23¹³ e H24¹⁴ contidas na supracitada matriz.

9. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, apresentou, no seu Artigo 3º, que o ensino deve ser ministrado pautado nos princípios de “respeito à liberdade e apreço à tolerância” (BRASIL, 1996).

10. Por sua vez, o próprio Plano Nacional de Educação (2014-2024) tem, entre suas diretrizes, a “promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade [...]”. (BRASIL, 2014b)

11. A LDB, por sua vez, no seu Artigo 2º, estabelece, como princípio da educação nacional, o ideal de solidariedade humana, como sendo preponderante na formação cidadã do indivíduo.
BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 96). Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

12. SERGIPE, Secretaria Estadual de Educação. **Referencial Curricular da Rede Estadual de Sergipe.** Disponível em https://www.seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular_final.pdf
Acesso em 21 Jun. 2019.

13. H23 - Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

14. H24 - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

RECURSOS EMPREGADOS PELOS ALUNOS:

- *Notebooks* ou computadores com conexão à internet;
- Livros didáticos;
- *Smartphones* ou *tablets* conexão à internet *Wi-Fi*;
- Data Show;
- Enciclopédias digitais.
- Aplicativo *Google Sala de Aula* instalado nos *smartphones* ou *tablets*;
- Documentário Sobreviventes do Holocausto¹⁵, que traz uma série de reportagens produzidas pelo Jornal da Record.
- Acervo digital da Biblioteca Nacional¹⁶

15. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bLsHKorEXH8>> Acesso em: 21 Jun. 2019.

16. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervodigital>. Acesso em: 21 Jun. 2019.

DESCRIÇÃO DA FONTE PRINCIPAL

Imagem 01- Uma das principais produções dessa época é o documentário “O Eterno Judeu” (Der ewige Jude), de 1940, que apresentava o povo judeu como um inimigo a ser vencido¹⁷.

Imagem 02 - O pôster que culpa os judeus pela guerra, por exemplo, é de 1932, quando os nazistas estavam em ascensão e eram o segundo maior partido no parlamento alemão.¹⁸

Imagem 03- Os nazistas promoviam exposições públicas para difundir sua ideologia racial. O cartaz exibido é intitulado “A Biologia do Crescimento”, e sua legenda diz: “Fases de Crescimento de Membros da Raça Nórdica”¹⁹.

Imagem 04 – Cartaz de propaganda nazista adverte aos alemães sobre os perigos dos “subumanos” do leste europeu. Alemanha, data incerta.

Imagem 05 - Neste cartaz, é exibido um judeu estereotipado, com traços maléficos, conspirando por trás dos bastidores para controlar as forças aliadas, representadas pelas bandeiras inglesa, americana e soviética. A legenda diz: “Quem está por trás das forças inimigas: O Judeu”. Cartaz provavelmente divulgado no ano de 1942.

Imagem 06 – Cartaz datado de setembro de 1930 - Eleições do Parlamento, resume a ideologia nazista em uma imagem: A espada nazista cravada sobre a estrela de Davi na cabeça da cobra. Algumas das palavras em vermelho como sangue jorrando do réptil são: usura, Versailles (tribunal que julgou e condenou a Alemanha após a WW I), Inflação, Bolchevismo, Barmat, Kutisker, Sklarek (últimos três judeus envolvidos em grande escândalo financeiro), prostituição, terror, etc.

17. <https://www.ufrgs.br/vies/vies/o-judeu-eterno-hitler-vai-ao-cinema/>

18. <http://museujudaicorj.blogspot.com/2009/03/o-poder-da-propaganda-nazista.html>

19. <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/victims-of-the-nazi-era-nazi-racial-ideology>

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

As atividades dessa sequência didática estão estruturadas numa perspectiva de sala de aula invertida, e foram organizadas em cinco momentos distintos.

No 1º momento, os alunos realizam, por meio do *Google Sala de Aula*, a análise de imagens contendo propagandas de caráter antissemita, utilizadas na Alemanha Nazista. Essas mesmas imagens serão analisadas no 2º momento, agora em sala de aula com a mediação do professor.

O 3º momento tratará do Holocausto, onde o tema será estudado pelos alunos, através de documentário e *links* para enciclopédias digitais, disponibilizados através do *Google Sala de Aula*.

O 4º momento, a discussão acerca do holocausto, se dará na sala de aula e será proposta a realização de uma roda de conversa, trabalho este que será apresentado no quinto e derradeiro momento dessa atividade.

1º momento: Para a realização dessa atividade, entende-se que o professor já tenha realizado anteriormente a introdução do conteúdo substantivo Nazismo e a suas respectivas características. Diante deste cenário, o professor deverá criar uma tarefa no *Google Sala de Aula*, na qual serão disponibilizadas imagens com propagandas nazistas de caráter antissemita, utilizadas na Alemanha Nazista. Os alunos devem ser convidados a elaborar hipóteses iniciais sobre o papel dessas imagens na propaganda antissemita promovida pelos nazistas.

Para orientar na construção das hipóteses por parte dos alunos, será anexado, juntamente com as imagens no *Google Sala de Aula*, um questionário para ser respondido por eles.

2º momento: Em sala de aula, o professor entrega duas imagens por trio e solicita que os alunos respondam os seguintes questionamentos: O que é? Quando? Onde? Por que fizeram? Como aconteceu? Depois eles produzem uma narrativa a respeito das imagens analisadas, onde as três primeiras respostas servirão como base para a construção da introdução da narrativa, enquanto que as outras duas estruturarão o

desenvolvimento do texto, para elaborar a conclusão, será necessário que eles façam uma retomada do conteúdo.

3º momento: O professor projeta imagens com propagandas nazistas de caráter antisemita, utilizadas na Alemanha Nazista, ao tempo que promove uma discussão com os alunos a respeito de tais imagens, onde inicialmente ouvindo os depoimentos dos alunos com as impressões que os mesmos tiveram ao analisar as imagens, e, posteriormente, projetando as informações acerca de cada uma (título da propaganda, tempo e espaço em que foi publicada, objetivos da mesma), para que, desse modo, os alunos possam ser confrontados com a sua visão inicial, em relação às peças publicitárias nazistas, com as informações apresentadas pelo professor.

As questões respondidas pelos alunos e postadas no *Google Sala de Aula* serão novamente colocadas para eles, para que os mesmos, diante das informações fornecidas pelo professor, e a partir das discussões em sala; possam reformular ou manter as respostas que deram anteriormente.

4º momento: Em casa, os alunos deverão assistir ao documentário “Sobreviventes do Holocausto” - que traz uma série de reportagens produzidas pelo Jornal da Record.

O link para este vídeo, disponível no *You Tube*, será colocado no *Google Sala de Aula*, juntamente com um questionário para análise do mesmo, que deverá ser respondido pelos alunos e postado no espaço destinado para esta tarefa no ambiente virtual de aprendizagem.

Além disso, os alunos deverão ser estimulados a pesquisar a respeito do Holocausto, buscando compreender o seu conceito e os aspectos históricos que marcaram esse acontecimento. Nesse sentido, o professor irá dispor, por meio do *Google Sala de Aula*, alguns *links* para *sites* e enciclopédias virtuais, que abordam essa temática e que podem ser consultados pelos alunos para a melhor compreensão do conteúdo substantivo.

5º momento: Objetivando aprofundar os conhecimentos aplicados em sala de aula sobre o Holocausto, será proposto uma roda de conversa para trabalhar a capacidade de argumentação dos alunos, o professor irá destinar os últimos momentos desta sequência didática para uma discussão a respeito do tema “Holocausto”, permitindo assim que os alunos apresentem as suas impressões sobre o tema, a partir do documentário e das pesquisas que realizaram.

PROVÁVEIS RESULTADOS

Espera-se que, ao se deparar com as propagandas antissemitas utilizadas pelos nazistas, os alunos consigam, ao analisá-los, identificar o discurso de caráter preconceituoso e racista que era reproduzido por essas peças publicitárias.

Ao estudar o Holocausto e os horrores que marcam esse genocídio, é esperada uma tomada de posição dos alunos, no sentido de se indignarem com as atrocidades cometidas contra povos e grupos étnicos distintos, sob uma justificativa racista e discriminatória.

Em relação a roda de conversa, é esperado um envolvimento dos alunos com essa dinâmica, tornando-a um espaço múltiplo de saberes e possibilidades, discutindo vários aspectos do tema Holocausto, auxiliando no processo de construção e desconstrução de conceitos, bem como na tomada de posição perante situações de injustiça e preconceito racial.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação desta atividade, deve-se levar em consideração o desempenho dos alunos durante todo o desenrolar das atividades, observando as hipóteses levantadas por eles a respeito das imagens analisadas no questionário proposto. Serão utilizados como critérios de avaliação: Participação na análise das imagens e do documentário em sala de aula, na pesquisa e nas discussões durante a roda de conversa, bem como o texto produzido pelos alunos.

ADAPTAÇÃO PARA OUTROS DESTINATÁRIOS

A presente proposta de sequência didática é perfeitamente aplicável para turmas de faixas etárias diferentes, como, por exemplo, para alunos do nono ano do ensino fundamental, desde que sejam realizadas algumas adequações no nível de complexidade das atividades propostas.

No Ensino Fundamental II, o professor pode, em vez de trabalhar com a análise de propagandas, utilizar charges sobre o tema, uma vez que tem uma linguagem mais lúdica e mais acessível, contudo, também permite que os alunos sejam capazes de fazer uma leitura crítica dos fatos tratados nas charges.

A roda de conversa é perfeitamente aplicável no ensino fundamental, sendo necessário que o professor adéque a proposta para o ensino fundamental, levando em consideração que a capacidade de argumentação e formulação de hipóteses está em um estágio inferior, em relação aos alunos do último ano do ensino médio.

APÊNDICE

FONTES PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA A TINTA DA MESMA COR

Observação: Ambos os textos a seguir são transcrições na íntegra das respectivas obras referenciadas ao final de cada um.

Fonte 01: Poesia Quem Sou Eu?

Autor: Luiz Gama

Quem sou eu? que importa quem?
Sou um trovador proscrito,
Que trago na fronte escrita
Esta palavra – “Ninguém!” –
Augusto Emílio Zaluar – “Dores e Flores”

Amo o pobre, deixo o rico,
Vivo como o Tico-tico;
Não me envolvo em torvelinho,
Vivo só no meu cantinho:
Da grandeza sempre longe
Como vive o pobre monge.
Tenho mui poucos amigos,
Porém bons, que são antigos,
Fujo sempre à hipocrisia,
À sandice, à fidalguia;
Das manadas de Barões?
Anjo Bento, antes trovões.
Faço versos, não sou vate,
Digo muito disparate,
Mas só rendo obediência
À virtude, à inteligência:
Eis aqui o Getulino
Que no plectro anda mofino.
Sei que é louco e que é pateta
Quem se mete a ser poeta;
Que no século das luzes,
Os birbantes mais lapuzes,
Compram negros e comendas,
Têm brasões, não – das Calendas,
E, com tretas e com furtos
Vão subindo a passos curtos;

Fazem grossa pepineira,
Só pela arte do Vieira,
E com jeito e proteções,
Galgam altas posições!
Mas eu sempre vigiando
Nessa súcia vou malhando
De tratante, bem ou mal,
Com semblante festival.
Dou de rijo no pedante
De pílulas fabricante,
Que blasona arte divina,
Com sulfatos de quinina,
Trabuzanas, xaropadas,
E mil outras patacoadas,
Que, sem pingo de rubor,
Diz a todos, que é DOUTOR!
Não tolero o magistrado,
Que do brio descuidado,
Vende a lei, trai a justiça,
– Faz a todos injustiça –
Com rigor deprime o pobre
Presta abrigo ao rico, ao nobre,
E só acha horrendo crime
No mendigo, que deprime.
– Neste dou com dupla força.
Té que a manha perca ou torça.

Fujo às léguas do lojista,
Do beato e do sacrista –
Crocodilos disfarçados,
Que se fazem muito honrados
Mas que, tendo ocasião,
São mais feros que o Leão.
Fujo ao cego lisonjeiro,
Que, qual ramo de salgueiro,
Maleável, sem firmeza,
Vive à lei da natureza;
Que, conforme sopra o vento,
Dá mil voltas num momento.
O que sou, e como penso,
Aqui vai com todo o senso,
Posto que já veja irados
Muitos lorpas enfunados,
Vomitando maldições,
Contra as minhas reflexões.
Eu bem sei que sou qual Grilo,
De maçante e mau estilo;
E que os homens poderosos
Desta arenga receosos
Hão de chamar-me tarelo,
Bode, negro, Mongibelo;
Porém eu que não me abalo,
Vou tangendo o meu badalo
Com repique impertinente,
Pondo a trote muita gente.
Se negro sou, ou sou bode
Pouco importa. O que isto pode?
Bodes há de toda a casta,
Pois que a espécie é muito vasta...
Há cinzentos, há rajados,
Baíos, pampas e malhados,
Bodes negros, bodes brancos,
E, sejamos todos francos,
Uns plebeus, e outros nobres,
Bodes ricos, bodes pobres,

Bodes sábios, importantes,
E também alguns tratantes...
Aqui, nesta boa terra,
Marram todos, tudo berra;
Nobres Condes e Duquesas,
Ricas Damas e Marquesas
Deputados, senadores,
Gentis-homens, veadores;
Belas Damas emproadas,
De nobreza empantufadas;
Repimpados principotes,
Orgulhosos fidalgotes,
Frades, Bispos, Cardeais,
Fanfarrões imperiais,
Gentes pobres, nobres gentes
Em todos há meus parentes.
Entre a brava militança –
Fulge e brilha alta bodança;
Guardas, Cabos, Furriéis,
Brigadeiros, Coronéis,
Destemidos Marechais,
Rutilantes Generais,
Capitães-de-mar-e-guerra,
– Tudo marra, tudo berra –
Na suprema eternidade,
Onde habita a Divindade,
Bodes há santificados,
Que por nós são adorados.
Entre o coro dos Anjinhos
Também há muitos bodinhos. –
O amante de Siringa
Tinha pêlo e má catiga;
O deus Mendes, pelas costas,
Na cabeça tinha pontas;
Jove quando foi menino,
Chupitou leite caprino;
E, segundo o antigo mito,
Também Fauno foi cabrito.

Publicado no livro Primeiras trovas burlescas de Getulino (1861). In: GAMA, Luiz. Trovas burlescas e escritos em prosa. Org. Fernando Góes. São Paulo: Cultura, 1944. p.97-100.

Fonte 02: Música Lavagem Cerebral

Composição: Gabriel O Pensador

Racismo, preconceito e discriminação em geral
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal que justificativa você me dá para um povo
que precisa de união
Mas demonstra claramente
Infelizmente
Preconceitos mil
De naturezas diferentes
Mostrando que essa gente
Essa gente do Brasil é muito burra
E não enxerga um palmo à sua frente
Porque se fosse inteligente
Esse povo já teria agido de forma mais consciente
Eliminando da mente todo o preconceito
E não agindo com a burrice estampada no peito
A “elite” que devia dar um bom exemplo
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento
Num complexo de superioridade infantil
Ou justificando um sistema de relação servil
E o povão vai como um bundão na onda do
racismo e da discriminação
Não tem a união e não vê a solução da questão
Que por incrível que pareça está em nossas mãos
Só precisamos de uma reformulação geral
Uma espécie de lavagem cerebral

Não seja um imbecil
Não seja um Paulo Francis
Não se importe com a origem ou a cor do seu
semelhante
O quê que importa se ele é nordestino e você
não?

O quê que importa se ele é preto e você é branco?
Aliás branco no Brasil é difícil, porque no Brasil
somos todos mestiços
Se você discorda então olhe pra trás
Olhe a nossa história
Os nossos ancestrais
O Brasil colonial não era igual a Portugal
A raiz do meu país era multirracial
Tinha índio, branco, amarelo, preto
Nascemos da mistura então por que o
preconceito?
Barrigas cresceram
O tempo passou...
Nasceram os brasileiros cada um com a sua cor
Uns com a pele clara outros mais escura
Mas todos viemos da mesma mistura
Então presta atenção nessa sua babaquice
Pois como eu já disse racismo é burrice
Dê a ignorância um ponto final
Faça uma lavagem cerebral

Negro e nordestino constroem seu chão
Trabalhador da construção civil conhecido como
peão
No Brasil o mesmo negro que constrói o seu
apartamento
Ou que lava o chão de uma delegacia
É revistado e humilhado por um guarda nojento
Que ainda recebe o salário
E o pão de cada dia graças ao negro
Ao nordestino e a todos nós
Pagamos homens que pensam que ser humilhado
não dói

O preconceito é uma coisa sem sentido
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
Me responda se você discriminaria
Um sujeito com a cara do PC Farias
Não, você não faria isso não...
Você aprendeu que o preto é ladrão
Muitos negros roubam, mas muitos são roubados
E cuidado com esse branco aí parado do seu lado
Porque se ele passa fome
Sabe como é:
Ele rouba e mata um homem
Seja você ou seja o Pelé
Você e o Pelé morreriam igual
Então que morra o preconceito e viva a união
racial
Quero ver essa música você aprender e fazer
A lavagem cerebral

O racismo é burrice mas o mais burro não é o
racista
É o que pensa que o racismo não existe
O pior cego é o que não quer ver
E o racismo está dentro de você
Porque o racista na verdade é um tremendo
babaca
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça
fraca
E desde sempre não para pra pensar
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe
ensinar
E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando

É nada mais nada menos do que a estupidez se
propagando
Qualquer tipo de racismo não se justifica
Ninguém explica
Precisamos da lavagem cerebral
Pra acabar com esse lixo que é uma herança
cultural
Todo mundo é racista mas não sabe a razão
Então eu digo meu irmão
Seja do povão ou da "elite"
Não participe
Pois como eu já disse racismo é burrice
Como eu já disse racismo é burrice

E se você é mais um burro
Não me leve a mal
É hora de fazer uma lavagem cerebral
Mas isso é compromisso seu
Eu nem vou me meter
Quem vai lavar a sua mente não sou eu
É você.



Fonte 03: Imagem intervenção artística realizada na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, para protestar contra o preconceito racial no esporte.

Fonte: MARCELO FONSECA / ESTADÃO CONTEÚDO

INDICAÇÃO DE LEITURAS, SITES, VÍDEOS

Musica Lavagem Cerebral. Gabriel o Pensador.

Disponível em <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/66182/>

Acesso em 30 Mar. 2019.

Imagem Protesto contra o racismo.

Disponível em https://www.huffpostbrasil.com/2014/03/26/copacabana-amanhece-com-protesto-contra-o-racismo-no-futebol_a_21667542/#gallery/5c33c832e4b0bbc3e2dde957/1. Acesso em 30 Mar. 2019.

Biografia de Luiz Gama.

Disponível em <http://antigo.acordacultura.org.br/herois/heroi/luizgama>

Acesso em 30 Mar. 2019.

Biografia de Luiz Gama.

Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2018/11/26/artigo-or-a-historia-por-tras-de-luiz-gama/>

Acesso em 30 Mar. 2019.

Texto: Desigualdades raciais, racismo e políticas públicas: 120 anos após a abolição da escravidão.

Disponível em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4729/1/Comunicado_n4_Desigualdade.pdf

Acesso em 30 Mar. 2019.

Vídeo: Ecos da Escravidão - Caminhos da Reportagem.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xR549adx5Go>

Acesso em 30 Mar. 2019.

Vídeo: Tempo e História - Luís Gama.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oWMIsr2Tckk>

Acesso em 30 Mar. 2019.

FONTES PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PROPAGANDA ANTISSEMITA E HOLOCAUSTO: A DISSEMINAÇÃO DA INTOLERÂNCIA

Observação: Ambos os textos a seguir são transcrições na íntegra das respectivas obras referenciadas ao final de cada um.

FONTE 01

Cartaz do filme de propaganda nazista “Der Ewiger Jude” (O Eterno Judeu), 1940



IMAGEM 01 Cartaz do filme O Eterno Judeu.

Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/13.156/5359>.
Acesso em 10 jul. 2019

FONTE 02

“Ele é o culpado pela guerra” (1932): O poster que culpa os judeus pela guerra, é de 1932, quando os nazistas estavam em ascensão e eram o segundo maior partido no parlamento alemão.



IMAGEM 02 O poster informa: “Ele é o culpado pela guerra” (1932).

Disponível em <http://museujudaicorj.blogspot.com/2009/03/> Acesso em 10 jul. 2019

FONTE 03

Cartaz nazista: “Fases de Crescimento de Membros da Raça Nórdica” (1933).

Os nazistas promoviam exposições públicas para difundir sua ideologia racial. O cartaz exibido é intitulado “A Biologia do Crescimento”, e sua legenda diz: “Fases de Crescimento de Membros da Raça Nórdica”.



IMAGEM 03: Cartaz nazista: “Fases de Crescimento de Membros da Raça Nórdica”

Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nazi-racism>.

Acesso em 10 jul. 2019.

FONTE 04

Cartaz de propaganda nazista adverte os alemães sobre os perigos dos “subumanos” do leste europeu. Alemanha (data incerta).



IMAGEM 04: Cartaz de propaganda nazista adverte os alemães sobre os perigos dos “subumanos” do leste europeu. Alemanha, data incerta.

Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nazi-racism>
Acesso em 10 jul. 2019.

FONTE 05

Cartaz nazista mostrando os judeus como monstros conspiradores.

Com frequência, a propaganda nazista retratava os judeus como envolvidos em conspirações para provocar guerras. Neste cartaz, é exibido um judeu estereotipado, com traços maléficos, conspirando por trás dos bastidores para controlar as forças Aliadas, representadas pelas bandeiras inglesa, americana e soviética. A legenda diz: "[Quem está] Por trás das forças inimigas: O Judeu". Cartaz provavelmente divulgado no ano de 1942.



IMAGEM 05. Cartaz nazista mostrando os judeus como monstros conspiradores
Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nazi-racism>
Acesso em 10 jul. 2019.

FONTE 06

Cartaz datado de setembro de 1930 - Eleições do Parlamento, resume a ideologia nazista em uma imagem: A espada nazista cravada sobre a estrela de Davi na cabeça da cobra. Algumas das palavras em vermelho como sangue jorrando do réptil são: usura, Versailles (tribunal que julgou e condenou a Alemanha após a WW I), Inflação, Bolchevismo, Barmat, Kutisker, Sklarek (últimos três judeus envolvidos em grande escândalo financeiro), prostituição, terror, etc.

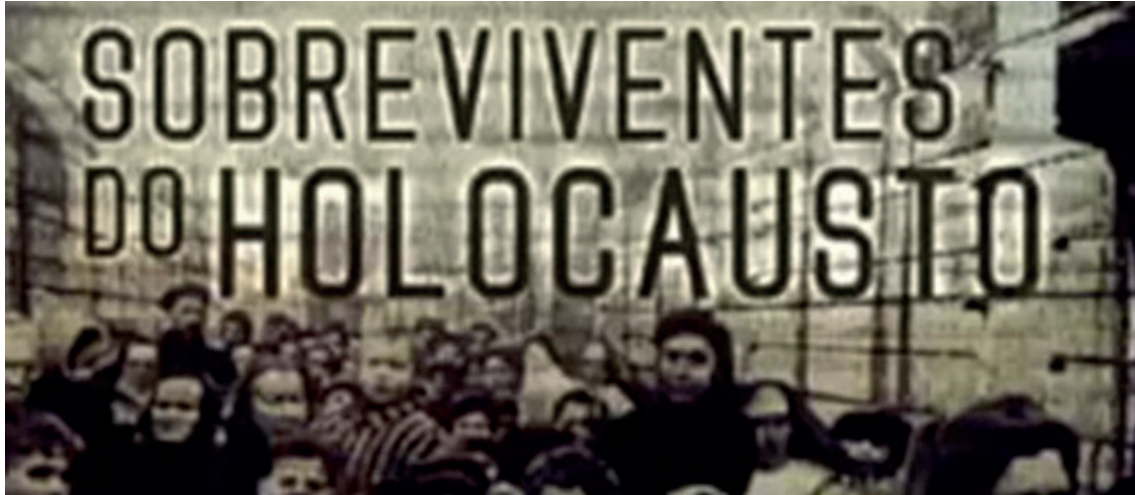


Disponível em <http://www.woww.com.br/2008/04/propaganda-alem-nazista-pr-segunda.html>.

Acesso em 07.01.2020

FONTE 07

Documentário Sobreviventes do Holocausto, que traz uma série de reportagens produzidas pelo Jornal da Record.



FONTE: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bLsHKorEXH8>

Acesso em: 21 Jun. 2019.

SINOPSE

Com a libertação dos judeus, do maior campo de concentração nazista - Auschwitz, no dia 27 de janeiro de 1945, onde pelo mais de um milhão de pessoas foram exterminadas, o mundo descobria as atrocidades cometidas nos campos de concentração nazistas. 70 anos depois, os repórteres do Jornal da Record visitam os locais onde funcionavam a máquina de matar de Hitler, e ouvem depoimentos de quem sobreviveu ao massacre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário no qual a educação formal é tão questionada por não conseguir atingir aquilo que a sociedade espera dela, a escola precisa buscar estratégias que visem promover o interesse dos alunos por aprender, estimulando-os a desenvolverem a sua criticidade e a assumirem o protagonismo no processo de aprendizagem.

Para que tais mudanças ocorram se faz necessário pensar em um ensino que procure fomentar a construção do conhecimento aliando o ensino e a pesquisa, possibilitando aos indivíduos uma formação que contemple aquilo que o mundo contemporâneo exige dele, com um ensino que privilegie o contato frequente com as novas tecnologias, sem desconsiderar a permanente reflexão indispensável a um processo educacional exitoso.

Nesse sentido, a proposta pedagógica apresentada neste manual didático se propõe a ser uma tentativa de construir uma prática pedagógica na disciplina de História que vá além do ensino convencional e busque agregar novas possibilidades metodológicas, sem a pretensão de ser a solução para todos os problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem cotidianamente pelos professores que lecionam essa disciplina. Contudo, as sequências didáticas aqui apresentadas objetivaram a construção de uma alternativa na qual o ensino de História pudesse incorporar as TDICs numa perspectiva de metodologia ativa, ou seja, conferindo protagonismo ao aluno e descentralizando o processo de ensino ao ressignificar a maneira como a aula é conduzida.

Nesse contexto, as sequências didáticas funcionam como um importante instrumento de apoio ao professor, uma vez que disponibiliza diferentes possibilidades de se trabalhar variados temas. Além disso, o manual didático fornece um repertório de atividades que visam desenvolver habilidades necessárias na busca de significados para os dilemas que permeiam a contemporaneidade e a própria vida dos alunos. Deste modo, as sequências didáticas servem como referência pedagógica e oportuniza ao professor que vier a fazer uso das mesmas, adequá-las de acordo com a realidade da sua sala de aula.

REFERÊNCIAS DO MANUAL DIDÁTICO

- AZEVEDO, Gislaíne. **História: passado e presente**. 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2016.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BERGMANN, Jonathan.; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio 2/**. – 4. Ed.- São Paulo: Moderna, 2016.
- BRAICK, Patrícia Ramos MOTA, Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio 3/**– 4. Ed.- São Paulo: Moderna, 2016.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.
- BRASIL– Ministério da Educação. **Matriz de Referência ENEM 2019**. Disponível em http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 06 Maio 2019.
- GAMA, Luiz. **Primeiras Trovas Burlescas de Getulino**. 3º edição. São Paulo: Bentley Junior, 1904. Disponível em: <www.ieb.usp.br/online/index.asp>. Acesso em: 24 de junho de 2019.
- MOREIRA, Marco Antonio e MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.
- SERGIPE. **Referencial Curricular Rede Estadual do Ensino de Sergipe**. Secretaria de Estado da Educação (SEED), 2011. Disponível em: <https://www.seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular_final_final.pdf> Acesso em: 28 Maio 2019.
- VAINFAS, Ronaldo. **História 2: ensino médio/ Ronaldo Vainfas [et. Al.]. ed.** – São Paulo: Saraiva, 2016.
- VAINFAS, Ronaldo. **História 3: ensino médio. ed.** – São Paulo: Saraiva, 2016.
- ZABALLA, Antoni. **A Prática Educativa – Como Ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.